

Por que **privatizar** o Serpro e a Dataprev é ruim?

O governo Bolsonaro anunciou recentemente que pretende privatizar as estatais de tecnologia da informação Dataprev e Serpro. Muitos não sabem, mas isso é algo altamente perigoso para o Brasil e para os brasileiros. É que as empresas têm o controle e a guarda de todos os dados de pessoas físicas e jurídicas do país, desde o nascimento até a morte ou fechamento (no caso das empresas).

“Hoje, dados são tão valiosos quanto petróleo. Quem tem informação, tem poder”, alerta a presidente do Sindicato de Processamento de Dados de Pernambuco (Sindpd-PE), Sheyla Lima. Ela explica que a Dataprev e o Serpro têm as informações de todos ativos e passivos das empresas, operações financeiras e imobiliárias, além de saber tudo que entra e sai do país, tanto em relação a pessoas quanto a dinheiro.

Sobre o governo, as estatais têm todas as informações sobre arrecadação, folha do funcionalismo, pagamentos e combate às fraudes. “Quando um estado ou

município quer ter acesso a dados para planejar aplicação de recursos ou políticas públicas, é ao Serpro ou à Dataprev que eles recorrem”, diz Sheyla Lima.

Para o coordenador geral do Sindsep-PE, José Carlos Oliveira, o governo brasileiro está na contramão do mundo. Nos últimos anos, 58 países, juntos, reestatizaram 887 empresas de tecnologia da informação. “Países capitalistas, inclusive”, reforça o sindicalista.

Além disso, o Brasil tem uma experiência mal sucedida de privatizações no setor. Em 1999, o governo vendeu a Datamec - empresa pública que desenvolvia e suportava os sistemas do Ministério do Trabalho, como o Programa Seguro-Desemprego - à multinacional Unisys. O negócio não deu certo. A empresa privatizada, além de cobrar mais caro, começou a apresentar problemas na prestação do serviço. Resultado: o governo rescindiu o contrato e a Dataprev se capacitou para assumir as funções.